

# O ESTANDARTE

Passaie, passae pelas portas, prepara a estrada ao povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras e arvores o ESTANDARTE AS GENTES». Is. LXII, 10.

ANNO I

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção—CAIXA, 360

S. Paulo, 28 de Janeiro de 1893

Escritorio e Redacção—Rua 21 de Maio, 38

N. 4

## EXPEDIENTE

O *Estandarte* publica-se semanalmente, á razão de 8.000 annuaes e 5.000 por semestral. As pessoas que tomarem de dez assignaturas para cima terão direito a 16 % de abatimento.

Columnas francas para todo o artigo de interesse geral, que não for contrario ao Evangelho, a juizo da Redacção. Não se restituem autographos, salvo em caso de pedido especial e anticipado.

Todos que nos quizerem honrar com sua collaboração devem assignar suas produções.

Redactores: E. Carlos Pereira, Bento Ferraz e J. A. Corrêa.

Collaboradores: J. R. C. Braga, J. Zacharias de Miranda, Alvaro E. dos Reis, Herculanio E. Gonçalves, Benedito Ferraz de Campos, Remigio de Cerqueira Leite, Dr. Bernardo da Silva, José Primenio, B. de Araújo Cezar, Joaquim Ribeiro e David dos Santos.

Remetemos a nossa modesta folha a um bom numero de cidadãos. Esperamos que ella será geralmente bem acolhida. Aquelles que não quizerem cooperar como socio terão a bondade de devolvê-la, certos de que aquelles que o não fizerem até o fim do corrente mez, serão considerados assignantes.

## O culto protestante

«O culto protestante, secco, arido, descarnado, morre no vacuo e dissolve-se na indiferença. Não ha alma que anime esse cadaver; não ha nelle vida, movimento, acção; não tem nem força, nem belleza, nem cores; falta-lhe seiva; é um ramo secco e desfolhado. É a imagem fiel do protestantismo que, para chegar mais rapida e mais seguramente á morte, de um lado tirou ao culto externo o alimento que lhe fornecia a divina caridade que é a alma d'elle, e, de outro lado, privou o culto interno do apoio que encontrava no exercicio exterior e na manifestação publica de seus sentimentos. Muito frequentemente, diz Wohlfahrt, vemos templos que assemelham-se tanto a *granjas de capim* que a gente não pode desembaraçar-se d'essa idéa, nem mesmo durante o serviço divino.»

Assim se exprime o collega das *Leituras Religiosas*, da Bahia. Uma tirada de padre mestre...

E tudo isto, toda esta rhetorica banal, porque não ostenta o protestantismo em seu culto externo os brocados, lentejulas e bugigangas de um culto espectacular!

Rompesse elle com a tradição veneravel da Igreja primitiva, calceasse aos pés a simplicidade evangelica de exemplos apostolicos, fechasse os olhos á clareza dos divinos preceitos, repimpasse-se na roupagem vistosa de um culto pagão, e provavelmente teria vida, movimento, belleza e cores aos olhos gentlicos do catholico collega bahiano.

Para lhe merecer as boas graças bastava ao protestantismo, seguindo-lhe a pista, trilhar a velha estrada do paganismo causticamente estigmatizado pelos prophetas.

Ir ao bosque, conforme diz Isaias (cap. 44), cortar, entre as arvores, um cedro, carvalho ou pinheiro.

Chamar o carpinteiro «ou o esculptor, fazel-o estender a regoa sobre o pau, applicar o capillo, pô-lo em esquadria, com o compasso dar-lhe as devidas proporções, afim de formar delle uma imagem de varão como um homem bem apessoado que habita numa casa.» Socorrer-se, em seguida, das cores vivas do pintor; da pericia do ourives no aro ou diadema de alquijme; da habilidade do armador nos fofos de invencionada roupagem, na disposição artistica de fitas e flores e brilhantes quinilharias. Depois, collocar tudo isso em um nicho entre luzes, ou em vistoso andar, «Leval-a ao hombro de uma parte para outra, porque não pode dar passo», como escarneadoramente se exprime Jeremias no cap. 10, v. 5.

Si assim precedesse, não teria o protestantismo provocado o trecho supracitado, e das caçoulas do illustre collega provavelmente evoluir-se-ia o incenso laudatorio de um culto magestoso, imponente, cheio de vida, movimento, força, belleza e cores! Porém teria cabido sobre nós a mordacidade candente do propheta Is.— 44. 15 20.

Esta arvore serviu aos homens para o fogo: elle mesmo tomou parte da mencionada arvore, e com ella se aqueitou, e a accendeu e cozeu um par de pães: e do mais que ficou fez elle um Deus e o adorou: fez uma estatua e prostrou-se diante della.

A metade deste pau queimou elle no fogo. E do que ficou do mesmo pau fez elle para si um Deus, e um idolo: diante do qual se prostra e o adora e lhe roga, dizendo: Livrame, porque tu és o meu deus.

Elles não reflectem dentro no seu espirito para discorrer;

Eu accendi o lume com a metade desta madeira, cozi esse par de pães sobre suas brazas: e então do seu resto farei eu um idolo (uma imagem)? prostrar-me-ei diante do tronco de uma arvore? Uma parte deste pau já está feita em cinza: sem embargo disso seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá:

«Esta obra feita por minha mão direita é talvez uma mentira.»

Bem vê o collega que nas é preferível fazer jus á sua opinião desfavoravel a culir sob a reprovação dos prophetas.

Preferimos, na manifestação de nosso respeito e gratidão para com Deus, a singeleza do Evangelho á folhagem abundante da figueira esteril.

A sobriedade do culto exterior protestante corresponde á espiritua-

lidade reclamada pelo Divino Mestre. Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.—ensina Elle.

A visualidade, porém, do culto catholico corresponde á imaginação pagã do espirito humano.

Lá, pois, temos um culto espiritual; aqui, um culto sensual. Lá, a alma em face do infinito voa, sem estorvos para o throno de Deus; aqui, presa nas deslumbrantes materialidades do culto exterior, roga no pó as azas que deixam fender a eternidade em busca do Deus invisivel.

A abundancia de exterioridades no culto divino pode servir de apoio como muletas ás almas paralyticas; ella, porém, é dispensada pelas almas sadias que podem directamente caminhar a seu Deus, na intensidade de seus sentimentos de amor e respeito.

Demais, para regular nosso culto exterior, temos o 2.º mandamento da Lei de Deus:

«Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, em baixo na terra, ou nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto.»

Terminaremos estas ligeiras considerações com o seguinte trecho de um sermão do Rev. Antonio Vieira onde encontraremos, a par do classico estylo, conceitos aproveitaveis sobre o assumpto:

«Dir-me-ha, porém, em contrario a nossa corte, que se em algumas casas particulares está a fé tão morta e tão corrupta, que nas casas de Deus está mais viva e mais inteira que em nenhuma parte do mundo. Assim se vê e demonstra em todos os templos de Lisboa. Eu tenho visto a maior parte da christandade da Europa, e em nenhuma, entrando tambem nesta contra a mesma Roma, está o culto divino exterior tão subido de ponto e cada dia mais. O ouro e os brocados de que se vestem as paredes, são o objecto vulgar da vista; a harmonia das cores, a suspensão e elevação dos ouvidos; o ambar e o almiscar e as outras especiarias aromaticas, que vaporam nas caçoulas, até pelas ruas recebem muito ao longe, e convocam pelo olfacto o concurso.

É isto terra ou céu? Céu é, mas com muita mistura de terra. Porque no meio desse culto celestial exterior e sensivel, o desfazem e contradizem tambem sensivelmente não só as muitas offensas que fora dos templos se commettem, mas as publicas irreverencias com que dentro nelles se perde o respeito á fé, e ao mesmo Deus.

Queres que te diga, Lisboa minha, sem lisonja, uma verdade muito sincera, e que te descubra um engano de que a tua piedade muito se gloria? Esta tua fé muito liberal, tão rica, tão enfeitada e tão cheirosa não é fé viva. Pois que é? É fé morta, mas embalsamada.

## Evangelização Patria

III

O SEMINARIO

Enfrento hoje uma questão intrincada, sobre que se tem escripto muito e falado demais,

Parecerá talvez ousadia de minha parte vir respigar em um terreno, por onde têm passado habéis e destemidos segadores.

Seja-o muito embora. Quanto a mim, julgo estar no meu direito.

Não sou membro do Synodo, nem de Presbyterio algum; obscuro soldado nas pugnas do Evangelho, escrevo como simples observador, e o faço ligeiramente, sem a minima pretensão.

É este o meu primeiro; e, talvez, ultimo brado neste campo de luctas.

Ha assumptos tão importantes e de tanto interesse, que são grandes demais, para serem discutidos somente lá, pelas alturas, como que pertencendo ao dominio exclusivo das nossas assembleas ecclesiasticas.

Tal é o que ora preoccupa os nossos espiritos.

Questões desta ordem, por isso mesmo que têm uma extensão vastissima e assumem, desde logo, um caracter geral e complexo, não devem conservar-se dentro da limitada esphera de restritas corporações, mas devem tambem impor-se á consideração de todos os que, de facto, se interessam pelo progresso do Evangelho em sua patria.

Em tais circumstancias, eu quizeria significar, pela imprensa, a opinião do povo; do povo de nossas egrejas, que, como quanto tenha allí os seus representantes, infelizmente parece ter sido acostumado a acolher-se ao silencio frio da lamentavel indiferença, mas que, entretanto, seguindo entendo, tambem deve discutir, tambem deve ser ouvido, simão para orientar as opiniões no congresso evangelico, pelo menos para mostrar que não é indifferente ás medidas projectadas, que aguarda, ansioso, o resultado pratico de suas vivas e porfidias discussões.

A necessidade mais urgente, a que ora mais palpita no seio da Igreja Nacional é, por certo, o estabelecimento de um seminario entre nós.

Medida de suprema importancia, que as apprehensões do presente lamentam não ter sido realizada ha dez annos, pelo menos, urge seja posta em practica, sem perda de tempo.

Ninguém ha que negue a urgência dessa medida, maxime no actual momento, quando a Igreja Nacional, em periodo de sérias difficuldades, como que debruçada sobre o passado, a revêr, em espirito, a distancia percorrida, parece visitar, soluçando, uma a uma, todas as sepulturas dos que, nos agrôres dessa grande cam-

panha, foram ficando á beira do caminho, no seio da solidão; e, não encontrando no presente quem, de prompto, os substitua no continuar das luctas, ella vacilla ante as gloriosas conquistas do futuro, cujo horizonte se lhe afigura envolto numa como penumbra tristissima de funebre desengano...

De facto, basta perulstrar por um pouco os nossos campos de trabalho, para ficar-se profundamente receioso pelo futuro da Evangelização patria.

O numero de prégadores, que nunca correspondeu ás necessidades das egrejas existentes, tem ultimamente decrescido de um modo lamentavel.

Diminutos em extremo, á vista do tamanho e população de nosso paiz, os reductos do Evangelho estão, em grande parte, quasi que completamente abandonados.

Em taes condições, é impossivel emprender a fundação de outras egrejas, ou pensar em estender o trabalho, com a abertura de novos campos.

Nem temos esperança de reforços consideraveis por parte de nossos irmãos norte-americanos, nem nos consola a idéa de podermos, sem que haja um seminário, attender, dentro em breve, a essa dolorosa necessidade.

A continuar-se nesta direcção, podem-se previamente traçar os limites deste nobre trabalho, fixando mesmo, mathematicamente, a hora suprema do ultimo arranco da Igreja Nacional, após lenta agonia.

O que temos presenciado ultimamente; o ceifar da morte em nossas fileiras, dizimando, a pouco e pouco, as nossas forças; a desolação que ora paira sobre nós, abalando quasi os nossos espiritos — tudo isso parece um aviso da providencia com referencia á Evangelização patria!

Releva, pois, tomar em consideração esses avisos.

Cumpra olhar para o futuro. Compete-nos esse dever, e o momento de cumpril-o é hoje.

Para a solida permanencia do trabalho entre nós, torna-se indispensavel que as nossas fileiras sejam reforçadas, quanto antes, não por acaso, uma vez ou outra, mas de anno em anno, periodicamente.

E isto não se conseguirá sem um seminário.

Pondo mesmo de parte estas ultimas considerações, ainda assim seria elle indispensavel.

A mocidade deve ser preparada para o trabalho, não aqui ou alli, sob a improvisada direcção de quem quer que seja, recebendo ligeiras noções de mundos e fundos, pouca sciencia e muita presumpção, e ficando, por vezes, a ignorar as regras mais comezinhas de dialectica e de estylistica, e, o que é mais ainda, a quo da propria lingua materno que não raro vemos por ali, magra e desfigurada, vestida de extrangerismos, a mendigar o cunho de vernaculidade, sem essa destreza, sem esse vigor, sem essa exuberancia de linguagem, que constitue a verdadeira riqueza do dizer portuguez.

E, finalmente, impossivel ter-se um ministerio convenientemente preparado, sem um seminário em bases firmes, bem dirigido, em que, debellada essa estreiteza de vistas, que tanto prejudica a nossa mocidade, possa o futuro prégador, além de formar o seu caracter moral sob boas influencias e de ir ad-

quirindo idéas practicas acerca do trabalho de evangelização, seguir um curso regular e selecto, vindo assim a receber uma boa somma de conhecimentos solidos e criando cedo o gosto pelo cultivo das lettras, e o habito de estudar e profundar as causas, condição unica para as grandes conquistas do espirito humano, verdadeira alavanca do saber.

Só assim poderemos ter um ministerio idoneo, adaptavel ao meio em que vivemos, capaz de identificar-se com as massas, podendo alar-se ás altas camadas sociaes, em que predominam as forças da intelligencia e ruga a procella de falsas philosophias, ou baixar á esphera humilde, onde habita o povo...

O Synodo Brasileiro em sua primeira reunião, impressionado por essa idéa, e julgando de urgencia o estabelecimento de um seminário, foi sollicito em adoptar um plano e tomar as devidas providencias para a sua cabal execução.

Nada se fez, entretanto.

A idéa dormitou por mais quatro annos; e de novo essa augusta assemblea, em sua segunda reunião, accentuando ainda a urgencia dessa medida, nomeou uma directoria e professores, consignou verba, designou logar e tudo parecia estar terminado.

Si o Synodo se mostrou cuidadoso em levar a effeito essa idéa, o mesmo não se pode dizer com referencia á directoria por elle nomeada.

Esta é que é a verdade.

Eu diria mesmo que ella não respondeu á confiança do Synodo, e que, de modo algum impressionada pela urgente necessidade de um tal estabelecimento, protelou a realização de um plano de alcance profundo.

Acompanhei sempre, com maximo interesse, as repetidas manobras dessa juncta directoria, e sempre me pareceu que ella funcionava, mais para desengano de um dever, do que com o fim de realizar o estabelecimento do Seminário.

Si este já não está funcionando, não é por falta de professores, ou de alumnos, ou de dinheiro, mas não está funcionando (*mirabile dictu*), não está funcionando por falta de... logar!

Por falta de logar!! E nós que temos tantos... Ha tantos logares por ahí...

Será, porventura, necessario que haja no Brazil uma dessas cidades, em que se formavam os antigos prophetas — uma Rama, uma Gibeá, uma Gilgal, uma Bethel, uma terra sancta emfim?

Tendo a epidemia de Campinas protestado contra a resolução do Synodo, que, imprudentemente, preterindo S. Paulo, ordenou fosse alli estabelecido o Seminário, tudo indicava esta capital como o logar mais apropriado para o seu estabelecimento, visto como aqui residiam dous professores nomeados, promptos a entrarem em exercicio.

A directoria, porém, no empenho, segundo parece, de não mais se incomodar com isso e de pôr á margem essa idéa até a proxima reunião do Synodo, depois de longas conferencias, tomou uma resolução para *inglez ver*, mandando-lhe abrir uma cova em Botucatu, onde a pobre idéa já estaria ha muito sepultada, si dous motivos poderosos, filhos do momento não arrebalassem-

na para Nova Friburgo, onde, dizem, respira ainda; o achar-se doente um dos professores e precisar recrear-se naquella cidade, e o facto de ter alguém julgado opportuna a occasião para descarregar o ultimo golpe sobre a decantada *centralização* de S. Paulo.

E a politica do *grito*... Faz lembrar os Philippos de Macedonia. E' pena que nos faltem Demosthenes...

Quanto a mim, acho que a idéa official, referente a um seminário, está, de facto, posta á margem.

Esse embrião de Nova Friburgo, nem tem a sympathia e a confiança de todas as egrejas, nem corresponde ao pensamento do Synodo: é uma simples tentativa particular, louvavel, sem duvida, mas que só merecerá o apoio daquelles para quem cair em graça...

Collocadas as cousas neste pé, era indispensavel que em S. Paulo, centro de evangelização o mais importante no Brazil, tambem se fizesse alguma tentativa nesse sentido, iniciando algum trabalho practico, que fosse, por seu turno, dando realidade á grandiosa idéa do nosso Synodo.

E' justamente o que vão fazer os Revs. Carlos Pereira e Bento Ferraz, abrindo um modesto curso theologico nesta capital, que julgo ha de, por certo, merecer a sympathia e o apoio de nossas egrejas, cujo interesse e auxilios generosos é-me grato prever, como garantia de estabilidade e bom exito, offerecida aos louvaveis esforços desses nossos amigos.

Na futura reunião do Synodo, essa tentativa provavelmente ha de receber a sancção official, passando assim a ser o *Seminario Theologico Brasileiro*.

S. Paulo, Novembro de 1892.

R. C. L.

### A Instrução Publica

O *Diario Official* estadual acaba de publicar a lei que reforma a instrução publica do Estado. Foi esta reforma, em tempo, convenientemente discutida, quer pela imprensa da capital e do interior, quer pela tribuna das duas camaras. Cremos, pela rapida leitura que della fizemos, que sahio obra mais ou menos bem acabada. Terá, porém, fiel execução?

E' de esperar que os poderes competentes, consciós de que da instrução popular é que nasce a verdadeira consolidação dos governos democratas, envidarão todos os esforços para que a reforma em questão, não seja como tantas outras leis boas que temos, letra morta, o que de algum modo tem concorrido para o nosso descredito e para o descalabro que se nota em muitos dos diversos ramos do serviço publico, em que muitas vezes a pro-potencia dos mandões é a unica lei vigente.

Um ponto que deve merecer principalmente toda a attenção dos poderes do Estado, é a escolha de pessoal idoneo para o magisterio publico, alim de que não se continue a dar fructos como os que se tem observado em algumas localidades deste opulento Estado, onde o professor publico acumula o logar de vendilhão e até quem o diria! de proprietario de casa de jogos prohibidos...

Boas leis nós as temos, o que nos falta é execução.

Appellamos para o reconhecido patriotismo do illustre presidente do Es-

tado e de seus dignos secretarios, certos que não pouparão esforços para que a instrução popular seja em breve uma realidade em S. Paulo.

Ficamos na expectativa.

### ANAGRAMMA

Composto com os nomes dos redactores e collaboradores do *Estandarte* e offerecido a Remigio de Cerqueira Leite.

E. CARLOS PEREIRA  
JOAQUIM A. CORRÊA  
BENTO DIAZ F. DE ARRUDA

J. RIBEIRO C. BRAGA

JOSÉ Z. MIRANDA  
A. E. GONCALVES DOS REIS  
H. ERNESTO DE GOUVÊA  
B. FERRAZ DE CAMPOS  
DR. BERNARDO DA SILVA  
REMIGIO DE C. LEITE  
B. ARDUJO CESAR  
JOSÉ P. MENINO  
D. DOS SANTOS  
JOAQUIM RIBEIRO

HERCULANO DE GOUVÊA.

### A Unica cousa necessaria

Perguntava-se a um estudante quaes eram as tres cousas que mais ardentemente elle desejava possuir. Elle respondeu: «Dai-me livros, saude e tranquillidade; não quero mais nada.» Um avaro, a que foi dirigida a mesma pergunta, exclamou: «Dinheiro! dinheiro! e ainda mais dinheiro!» Interrogou-se em seguida um mendigo, que com voz enfraquecida diz: «Pão! pão! pão!» Depois a um ebrio, que pediu «liquores.»

Uma grande multidão, á qual fez-se a pergunta, fez ouvir um grito confuso e prolongado no qual as palavras de «grandezas, riquezas, honras, prazeres» foram varias vezes repetidas. Depois chegou a vez de um homem pobre, mas christão, que respondeu que todos os seus desejos se referiam a Christo. Pediu-se explicação. «Ha tres cousas que desejo acima de tudo, disse elle: a primeira, é pertencer a Christo, a segunda, é parecer com Christo, e a terceira é morar com Christo.»

### Abaixo o celibato!

Telegrama da Bahia, para o Paiz, refere que na cidade da Barra, naquella Estado, contrahiu matrimonio, a 7 do corrente, o vigario Pedro Ventura Esteves com d. Izidra Rodrigues Soares, professora publica da localidade.

Muito bem!

Typographia da Sociedade Brasileira de Tractados Evangelicos

Apezar de todos os inconvenientes da mudança da officina, houve no mez de dezembro p. p. nesta typographia, um saldo de 200\$000.

Graças a Deus vamos vencendo as difficuldades e crescendo.

# REVISTA DAS MISSÕES NACIONAES

Deo e dar-se-voe-á  
H. Lucas VI, 38

DA IGREJA PRESBYTERIANA BRAZILEIRA

A scita verdadeiramente é grande  
B. Math. IX, 37

ANNO VI

S. PAULO, 28 de Janeiro de 1893

N. 13

## Missões Nacionais

O quadro das contribuições para as Missões Nacionais, do anno passado, publicado no ultimo numero da *Revista*, reclama de nossa parte algumas observações que, no interesse de união e vida da Igreja Presbyteriana Brasileira, somos levados a fazer.

Convem, antes de tudo, restabelecer a verdade das contribuições presbyterianas, confundida por engano, na organização do quadro.

Accusa elle, para os diversos fins das Missões Nacionais, o total de 29.920\$398.

Esta somma assaz animadora, divide-se em duas parcelas mui distinctas, attento o modo e o fim de suas respectivas contribuições. A primeira, a parte contribuida, em compromissos formaes, para a sustentação dos proprios pastores; a segunda, aquella em que se salienta a feição missionaria, aquella que pertence genuinamente ás Missões Nacionais, a parte contribuida á thesouraria das dietas Missões.

Separemol-as:

*Contribuições particulares ou compromissos:*

Presbyterio de S. Paulo	6:190\$300
• Minas	1:725\$000
• Rio	5:160\$000
• Perna.n.	633\$210
	17:698\$510

*Contribuições geraes, ou á thesouraria das Missões Nacionais:*

Presbyterio de S. Paulo	7:571\$138
• Minas	4:355\$550
• Rio	65\$000
• Pernam.	\$
	11:991\$688

Vê-se claramente desta separação, que o Plano Synodal das Missões Nacionais, em ultima analyse, está em vigor tão somente nos presbyterios de S. Paulo e Minas. Os outros dous presbyterios, durante o exercicio findo de 1891-1892, não contribuíram, não significaram seu amor e solidariedade para com o Plano Synodal com offerta nenhuma á thesouraria das Missões Nacionais, a não ser o presbyterio do Rio com 65\$000!

Isto é grave em qualquer tempo, gravissimo nas actuaes circumstancias.

Constrange-nos, por certo, este papel de censor; porém trahiriamos os deveres de que nos investiu o Synodo si continuassemos a calar-nos.

Por isso repetimos—isto é gravissimo nas actuaes circumstancias em que a Igreja Presbyteriana Nacional, ante o retrahimento das missões estrangeiras, lucta por satisfazer seus compromissos e manter o trabalho.

Aquelles que temem a desaggregação de nosso Synodo devem encontrar neste facto razões serias para seus receios.

A união do Synodo não está na collaboração triennial de palavras,

porém na *cooperação constante* em planos geraes de trabalho.

Não basta que, de tres em tres annos, afirmemos a pureza de nossos princípios presbyterianos, a orthodoxia de nossos dogmas evangelicos; não basta ainda que, de tres em tres annos, apresentemos o relatório de nossos diligentes trabalhos pela salvação das almas nos respectivos tempos: é preciso mais, é preciso que neste longo intervallo nos encontremos na execução de planos synodales, afirmando assim não só nossa solidariedade geral evangelica, mas também a nsoa solidariedade particular presbyteriana.

A não ser assim, só haveria entre as diversas igrejas presbyterianas a mesma união que existe entre as varias denominações evangelicas, existiria a união, mais ou menos, platonica, de ministros, e não a união practica de igrejas, o corpo forte e constituido por organos effectivos.

Ora, o plano das Missões Nacionais é o terreno commum mais conhecido em que podem cooperar as igrejas presbyterianas, na vasta arena de suas operações; é o organo actual mais proeminente em que ellas affirmam não só a sua unidade, mas, também, a sua união como um corpo em face de outras igrejas irmãs.

Cingir-se a contribuições particulares que devem ser despendidas na propria congregação ou presbyterio que as contribue, é cingir-se á parte que apenas se liga interinamente ao Plano Synodal; é, em rigor, não conformar-se practicamente com o plano do Synodo.

Dirão talvez.—Nós temos compromissos particulares, nós somos pobres, nós temos necessidades urgentes.

Si taes objecções, pudessem prevalecer contra as Missões Nacionais, prevaleceriam, com mais força, contra as missões no Congo ou contra qualquer outra necessidade que recorresse á generosidade christã das igrejas desses presbyterios.

Para que compromissos particulares, pobreza ou necessidades proprias justificassem a dous presbyterios em não prestarem apoio a uma obra synodal tão sympathica aos corações patriotas, e em momento tão duro para a nossa Igreja, fora necessario suffocar em nossos peitos o espirito do Evangelho, e riscar de nosso vocabulario ecclesiastico as palavras — liberalidade, generosidade, obediência, união presbyteriana!

Porém, objectar-se-á ainda:— «Para que enviar ao thesoureiro central as offertas de nossa pobreza, para depois essas offertas regressarem destinadas aos trabalhos em nosso territorio?»

Com certeza, o dinheiro contribuido para as Missões Nacionais com o fim de ser despendido no proprio presbyterio, não precisou ir, conforme disposição do proprio Plano, ao thesoureiro synodal. Porém, não deve haver nas congregações desses

presbyterios *offertas generosas*, sem o pensamento calculado de regresso?

São exactamente essas offertas generosas, não pela quantidade absoluta, mas pelo seu espirito, que chamam sobre as igrejas offerntantes as bençãos da igreja da Macedonia a qual «em sua abatidissima pobreza abundou em riquezas de sua beneficência». São essas offertas que cimentam a união, que apertam os laços do amor, que esmagam eloquentemente o egoismo das igrejas mais ricas, mórmente quando essas igrejas são auxiliadas por essas offertas de suas irmãs pobres.

Oh! o *vintem da viuva* tem um grande valor moral, e os responsaveis por esse estado de cousas nos dous presbyterios não têm o direito de privar as Missões Nacionais do valor desse vintem, quando mesmo fosse verdade serem as igrejas desses presbyterios as viúvas de nosso Synodo.

Aqui terminamos nossas considerações, certo de que nossas palavras, inspiradas nos vitaes interesses da Igreja Presbyteriana, não serão perdidas nem mal interpretadas. Ousamos antes esperar que ellas despertarão as congregações que dormem sobre o grande dever de assignalarem a boa indole de sua charidade cooperando na grande obra synodal das Missões Nacionais.

## RELATORIO

*Do Thesoureiro Synodal de Missões Nacionais*

Quantia já publicada	4:259.500
Collectas da Igreja de Guaraby	10,000
D. Anna Victoria Sides, Dous Corregos	2:400
D. Ricardo R. Sides, idem	1:300
D. Maria Domingues Sides, idem	5\$000
Um crente, idem	3:(0)
Collectas da Igreja de Caldas	557:000
Francisco Antonio de Oliveira Camargo, Rio Claro	6,000
Antonio Thomé de Carvalho, idem	3\$000
Collectas da Igreja de Rio Claro	30\$000
D. Maria Sabina de C. Lima, producto de ovos domingueiros; Brotas	18.000
Voto, da mesma	3:000
Pedro Rodrigues Sides, Dous Corregos	1.300
José Ignacio Doris, Sta. Luzia de Goyaz	10:000
José Antonio Rodrigues, S. Paulo	10:000
A. S., S. Paulo	5,000
Uma offerta anonyma, como festa de Natal, idem	100:000
D. Adelaide Molina, idem	5\$000
Collecta da Igreja de S. Paulo	77\$410
Henrique de Camargo, offerta de um bond da Soc. de Tracta-bos	20,000
Cezesundo de A. Moraes, Tabahy	2,000
D. Paulina de Souza, Igreja de Itaquí	10,000
Manoel J. Ferreira " de Itapira	20:000
Constantino Alves (Dizimo) idem	25:000
Manoel J. Ferreira idem	10,000
D. Maria Thereza idem	2,200
Francisco Ferreira idem	10,000
Collectas da Igreja de Castro	51,000

Idem de Crentes em Mandory Castro	15:500
Daniel Fanderbueh, Cupim Castro	2:000
D. Maria da Luz Caplan, Igreja de Castro	5,000
Ignacio, e Manoel Leal idem de Castro	3:000
Collectas da Igreja de Guarapuava	58:000
Gustavo, Igreja de Guarapuava	48:000
Uma Familia de Guarapuava	46:000
Uma classe do Eschola dominical	2,000
Collectas de 3 mezes da Igreja de Bragança	8\$000
Francisco Alves de Oliveira Castro	3,000
João Dias da Silva Martins, Iguape	5\$000
Manoel José do Souza, Itanhaem	5,000
Antonio Pedro idem	5\$000
D. Bibiana idem	4:000
D. Mariana Barcar e Jorge Backer (Voto) Nieteroy	10:000
J. Pedro de Meirelles Ipanema	2:000
Joaquim José Coelho Santa-Anna da Boa Vista	5,000
D. Isabel Dias, S. Paulo	2,000
Collectas da Eschola dominical da Igreja de S. Paulo	32:510
Juros de dinheiro, em deposito no Semestre findo	263,000
Camillo José do Amaral, Itatiba	10:000
D. Francisca M. do Amaral, idem	2\$000
Collectas na semana de oração em Itatiba	52:000
Antonio G. de Carvalho, Rio Claro	2,000
Somma	5.158\$480

ISIDRO BUENO DE CAMARGO, Thesoureiro, S. Paulo, 24 de Janeiro de 1893.

## Comissão Synodal para edificação de Templos

Quantia já publicada	60:000
Juros de dinheiro em deposito até 31 de Dezembro findo	10\$000
Somma	600:000

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1893.

ISIDRO BUENO DE CAMARGO,

Rua General Ozorio, 69.

## Soccorros aos ministros invalidos

O Synodo na sua ultima reunião votou o seguinte:

1. Que seja nomeada uma Comissão Permanente de Soccorros aos Ministros Invalidos e suas Familias.
2. Que se levante annualmente no mez de Julho uma offerta em todas as nossas igrejas para este fim.
3. Que os dinheiros deste fundo sejam distribuidos só a pedido dos presbyterios.

Para constituirem esta Comissão Permanente, foram nomeados os Rvds. Dr. Eduardo Lane, M. P. B. de Carvalhosa, Thomas J. Porter, Alvaro E. G. dos Reis, Cactano L. G. Nogueira Junior, M. A. Menezes e o Presbytero Manoel J. R. da Costa.

*Actas do Synodo p. 86 e 87.*  
De prompta e boa vontade algumas igrejas ha muito tempo mandaram á commissão sua offerta. Convem po-



rem esclarecer os crentes mais perfeitamente a respeito da razão, do fim e do methodo deste bem merecido soccorro.

Note-se bem que este soccorro aos ministros invalidos não lhes é devido porque haja de ser o ministerio considerado como classe privilegiada, semelhante á das familias reais que se sustentam das thesourarias publicas em razão do seu «sangue azul». Não! não acreditamos nem no *juca divino* dos reis, nem no «episcopado historico», nem na authoridade papal dos ministros sobre os leigos. Não! a Igreja verdadeira tem um só Cabeça. Todos os crentes são irmãos se Elle e filhos do grande Paé. A economia evangelica tem por alma e divisa: — «De todo o homem conforme as suas habilitações.—A todo o homem conforme as suas necessidades.»

O ministro do Evangelho longe de ser senhor sobre os mais é servo de Christo para com todos.

Este soccorro não é tão pouco uma especie de esmola. Nossa obrigação para com os pobres baseia-se nas suas necessidades. Nossa obrigação para com nossos ministros invalidos nasce do seu serviço á Igreja.

Esmola não, mas sim *divida da Igreja* é este soccorro justo e bem merecido.

É uma divida sagrada pelo facto que os ministros gastam sua força anno após anno, servindo á Igreja sem oportunidade de arranjar dinheiro para sua velhice, ou seu tempo de enfermidade, ou para seus filhinhos quiza desamparados pela morte do paé.

Gratidão, de certo a temos para com os evangelistas e pastores que nos trouxeram e ensinaram a Palavra da vida. Porem não é por mera gratidão por mais viva e fiel que seja que lhes devemos allivio e amparo na sua velhice ou enfermidade.

É dever solemne do povo de Deus sustentar os ministros da religião. No Velho Testamento eram prohibidos de occupar-se em outras vocações a por isso parte das colheitas e de outros lucros dos israelitas era dedicada pela lei divina para sua manutenção provisão esta que não podia falhar ao sacerdote velho ou enfermo. Infelizmente Israel muitas vezes ingratu e rebelde desobedeceu tanto a e te como aos outros mandamentos, e puniu-se-lhe frequentemente esta apostasia por ter a nação um ministerio relaxado e mundano.

No tocante ao sustento dos ministros do Evangelho o Novo Testamento diz: «O que trabalha é digno da sua paga.» Timotheo 5:18. «O que é catequizado na palavra reparta de todos os bens com o que o doutrina!» Galatas 6: 6.

Por ventura não temos nós direito de comer, e de beber?

Quem jamais vai a guerra á sua custa? Quem planta uma vinha, não come do seu fructo? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho?

Por ventura digo eu isto como homem? Ou não no diz tambem a lei?

Porque escripto está na lei de Moysés: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso tem Deus cuidado dos bois?

Não é antes por nós mesmo que elle diz isto? Por certo que por nós é que estão escriptas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperança: e o que debulha, deve-o fazer com esperança de perceber os fructos.

Se nós vos semeamos as cousas espiútuas, é por ventura muito, se recolhemos as temporalidades que vos pertencem a vós?

Não sabeis que os que trabalham no santuario, comem do que é do santuario: e que os que servem ao altar, participam justamente do altar?

Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégam o evangelho, que vissem do evangelho. Corinthios 9:4,7-11,13,14.

«Vivessem do Evangelho» quer dizer viverem e não morrerem a fome quando não tem força para prégarem mais. Pelo facto de nossos ministros, com rarissimas excepções, não receberem das igrejas ordenados sufficientes para fazerem economias para o futuro é que o soccorro aos ministros envelhecidos e alquebrados por labores no Evangelho não é uma caridade mas é claramente uma inviolavel divida da Igreja.

Diga-se entre parenthesis que, se por acaso o bem pago servo da Igreja vivesse de um modo dispendioso (o luxo é-lhe impossivel), essa divida certamente se tomaria em mera esmola para o perdulário necessitado. O legitimo ministro de Christo não pode ser amigo de sordidas ganancias.

É verdade animadora que as nossas igrejas, tão novas e inexperientes, cumprem bem, conforme a luz que têm, seus deveres financeiros. Porem ás vezes tem apenas luz crepuscular sobre a manutenção dos seus pastores. Os proprios pastores, gratos pelos esforços dos seus parochianos para sustentar as emprezas evangelicas e talvez modestos de mais, deixam as mais das vezes de instruir aos crentes sobre este dever, e preferem antes gastar força e tempo preciosos ganhando o necessario fóra do pastorado. As igrejas nem sempre pensam nas despesas inevitaveis do pastor em livros, vestuario decente, viagem evangelistica, beneficencia e hospitalidade. Sem livros e estudos não pode ser «capaz de ensinar.» Igreja alguma gosta de ouvir seu pastor chamado maltrapilho pelos desertentes. Se elle não viaja não espalha a verdade.

Deve ser «amador de hospitalidade,» diz S. Paulo, e quando meia duzia de familias vem dos sitios pou-sarem sua casa, o pastor estima muito esta prova de consideração, porem tal amizade como qualquer outra coisa boa custa-lhes bastante.

Carissima hoje é a vida tanto em casa do pastor como em qualquer outra, porem com esta differença, que, conquanto os ganhos de quasi todos os nossos cidadãos tenham se augmentado conjunctamente com a mudança do cambio, não são maiores hoje que ha tres annos os salarios dos prégadores do Evangelho. Em certas familias delles o problema da obediencia ao preceito, «A ninguém devais cousa alguma.» Rom. 13:8, precisa não só de arithmetica labyrinthica mas tambem de mathematica mais alta que as suas habilitações economicas.

Bem diversa é a ventura dos soldados e marinheiros da Republica. Seus soldos (segundo o *Jornal do Commercio*) são calculados em ouro. Os doentes têm medicos e hospitaes, os velhos têm pensões e reformas e suas viúvas o meio soldo. São por ventura menos dignos os mensageiros do Principe da paz na terra e boa vontade entre os homens?

Em outras terras ha congregações que além de pagar bons ordenados

aos seus pastores compram-lhes apolices de seguro vida. Não é este um bom exemplo para nós seguirmos?

Estas considerações não devem deixar de ser fortes e convincentes para os irmãos por ser o escriptor um dos missionarios americanos que se sustentam por seus patrios christãos, não recebem dinheiro algum das igrejas no Brazil, nem têm direito ao soccorro para os ministros invalidos do nosso Synodo.

Entre as multiplices beneficencias da crescente Igreja mais esta agora toma seu lugar e pede ofertas aos piedosos. Qualquer donativo pode se mandar ao thesoureiro.

THOMAS J. PORTER.

Thesoureiro da Commissão Synodal Curitiba, Paraná, 16 de Dezembro de 1892.

### Factos e Commentos

**Lavras.**—Os irmãos em Lavras do Fumil, Minas, trabalham activamente no sentido de edificarem um templo a Deus, e solicitam o favor de todos os irmãos. Toda e qualquer offerta deve ser dirigida ao irmão sr. Francisco A. D'Slandes, que se acha á frente do movimento.

**Folheto.**—Temos sobre a lingua um de poucas paginas. *Jesus Christo é o nosso maior amigo*,—produção de irmão presbytero da Igreja de S. Paulo, o sr. Manoel J. R. da Costa, e editado em Portugal. É um breve dialogo entre um padre romano e um evangelico.

**Macció.**—No domingo, 4 de Janeiro, desta anno, o irmão José Frinjenio ministrou o Santo Baptismo ao cidadão Manoel Antonio da Costa Moraes, natural dessa cidade, maior de 48 annos de idade.

A sessão da igreja, a 15 de Dezembro ultimo eliminou do rol de communicantes os nomes de D. D. Júlia Maria Alves de Jesus, Thozza Alves de Jesus e Apolonia Columbia Alves dos Santos, que se achavam suspensas da communicação desde vinte e nove de Dezembro de 1890, por terem abandonado o culto, havia já seis meses n'quelle tempo e continuaram ainda no mesmo estado sem quizeram ouvir conselho algum.

**Rev. Chamberlain.**—Estave alguns dias nesta capital este sympathico missionario de nossa Igreja, actualmente estacionado na Bahia. Na rapida entrevista que com elle tivemos, disse-nos o irmão que de todas as partes do Brazil que tem percorrido em seu longo tirocinio missionario, é a Bahia o lugar onde os «effeitos» embruteceadores do idolatrismo mais manifesto são olhos do observador.

A parte illustrada da população, que não pôde crer nos embustes fetichistas do romanismo, é mortalmente indifferente a tudo quanto é idéa religiosa; o povo, porém, que acompanha a jadralhada, é idolatra na extensão mais lata da palavra—tal qual como os idólatras que adoram: têm olhos mais não vêem, boca porém não falam, etc.

E, como é natural, é pessima a moral de um tal povo.

Apezar disso o irmão alimenta a esperança de, com o favor de Deus, fazer algum serviço. Cui que a fundação de boas escolas evangelicas alli produziria magníficos effeitos, sinão para regenerar a actual geração, ao menos para melhorar educar a futura.

Que Deus abençoe o nosso irmão em seus esforços, dando-lhe poder e sabedoria para pôr em acção toda a sua reconhecida actividade missionaria e que não seja em vão o seu trabalho no Senhorão os nossos ardentes quanto sinceros votos.

**João Dias da S. Martins.**—Deste nosso irmão recebemos 2.000 em pagamento da assignatura da *Revista*, do anno passado.

**A Juventude.**—Honrou-nos com a sua apreciavel visita este collega tambem, de que é redactor principal o esparangoso jovem Alfredo Penna. Agradecemos pela gentilza da visita, permutamos.

**Estreita.**—De uma carta desta localidade, extrahimos as seguintes noticias de grande animação: «O Presbytero para o professor aqui há passadas. No domingo passado (12 de Dezembro) se fez

A collecta do Domingo de 1.º de Janeiro é para as Missões Nacionais e a deste rendeu quasi 18 \$ 00. Reuniam grande enthusiasmo pelo nosso movimento. Vários estabeleceram novo edificio para o collegio (externo). A planta é superior, mais o organito é sagrado, não custará menos de 50 contos. A casa de culto tambem precisa de ser substituída por outra maior e mais bella, e os irmãos parecem dispostos a pôr mãos a obra sem demora. A classe de preparatorios vai muito bem. Revelam estes factos a inextinguivel presença do Espirito do Senhor no seo daquella dedicada igreja. A liberalidade de Deus para com aquellos irmãos na distribuição de suas graças, explica-se pela liberalidade dos irmãos para com Deus. «Dão, e dar-se-vo-á»; Haja mantimento em minha casa e depois disto farei prova de mim—ao promissas estas, que indje um que o egoismo e a avareza estancam as bençãos de Deus e tornam as igrejas estagnadas e mortas.

A igreja do Botucatu, além de sustentar sozinha o seu proprio pastor e de concorrer com todas as proprias despesas, ainda consagra, todos os meses, a collecta mais rendosa ás missões Nacionais. Assim comprehendendo e desempenhando seus sagrados deveres, a igreja presbyteriana de Botucatu não pode deixar de prosperar e trazer ás suas irmas o caminho luminoso de um bello exemplo.

**Rosina Theologos em S. Paulo.**—Por engano sahindo no passado da *Revista*, ao noticiar a offerta de 1.000,000, D. Felicissima de Campos Barros, quando deve ser—D. Felicissima de Campos Barros, Recebemos mais para o mesmo fim, 400 \$ 000, inclusive 10 bonds da sociedade de Tractados de nossas prezadas irmas D. D. Felicissima de Souza Barros, Adalina de Souza Barros; 100 \$ 000 em bonds da mesma Sociedade, do nosso presado irmão Gaspar Schlitter.

**Plano de acção.**—Aos 34 nomes de officiaes de nossa igreja, que subscreveram o *Plano de Acção*, davem ser acrescentados os abaixo transcriptos, que deixarão de ser publicados por terem chegado tarde. O Plano, como se vê, tem captado o apoio geral, pelo menos, das igrejas dos presbyterios de S. Paulo e Minas. Este apoio tem alta significação moral e pecuniaria: cada signatario deverá sentir que seus nomes significam um compromisso duplo para com Deus e para com os homens: de Deus obterão as bençãos e os meios, dos irmãos o dinheiro necessario. E nós, com todo o zelo e diligencia, procuraremos corresponder á confiança dos irmãos, que sentem como nos a solidão do momento. Orar e trabalhar é a nossa divisa em S. Delphino dos Anjos Teixeira, Conrado Wismann, Basilio Braga de Oliveira, João Garcia Nova, Miguel Augusto Campos, José Antonio Ferreira, José da Silveira Souto, Manoel Lourenço Faria.

Typographia da Sociedade Brasileira de Tractados Evangelicos